



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# HISTÓRIA EM DOCUMENTOS: CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Maria Emanuelly Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Isabela Sousa Silva<sup>2</sup>, Noemí Dayana de Oliveira<sup>3</sup>, Michelly Pereira de Sousa*

*Cordão<sup>4</sup>*

*michelly.pereira@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo investigar o processo de construção da consciência histórica por meio do contato de alunos do ensino básico com os documentos do acervo do SEDHIR. A experiência permitiu observar a interdisciplinaridade entre as áreas de História e Arquivologia, proporcionando uma compreensão mais ampla da natureza dos documentos, tanto em seus conteúdos quanto em seus aspectos materiais.

**Palavras-chaves:** História; Consciência Histórica; Arquivologia; Educação.

## 1. Introdução

O processo de construção da consciência histórica requer a compreensão de como essa elaboração ocorre de forma progressiva. Dessa forma, nos dedicamos às dimensões cognitiva, política, cultural e social. A princípio se deve analisar a construção do processo educacional, considerando que educação não é apenas aquilo que se encontra presente apenas nas escolas, mas aquilo que se faz presente no cotidiano de cada indivíduo enquanto ser social.

Ao refletirmos sobre o processo educacional na área da História, é fundamental considerar as vivências e as diversas formas de aprendizagem dos discentes. Isso se deve ao fato de que a experiência dos alunos desempenha um papel essencial na construção do conhecimento. Como destacado por Rüsen (2010) [1], a aprendizagem ocorre por meio das relações sociais e das experiências compartilhadas, permitindo uma conexão entre a realidade dos estudantes e os fatos analisados nos documentos históricos.

O processo de construção da consciência histórica no Brasil apresenta desafios significativos. A institucionalização da História como ciência resultou na separação entre a pesquisa histórica, que se dedica à análise crítica, e o ensino da disciplina, frequentemente reduzido à memorização de fatos pelos discentes. Esse distanciamento criou um abismo entre a aprendizagem histórica e a formação da consciência histórica.

Estabelecer conexões entre essas duas vertentes é essencial para a compreensão e a construção da cultura histórica. Como destaca Rüsen (2010) [1], a cultura histórica é a articulação prática da consciência histórica na vida das sociedades, sendo tanto um reflexo quanto

um produto das experiências dos indivíduos em diferentes espaços. Assim, os sujeitos não apenas absorvem essa cultura, mas também a produzem e transformam.

A análise dessa cultura histórica fundamenta o processo historiográfico, que se estrutura a partir da vivência e das relações sociais. No contexto escolar, onde se constroem significados e experiências compartilhadas, esse processo se manifesta de maneira ainda mais evidente. A escola, enquanto espaço social de interação e formação, desempenha um papel essencial na construção do ensino, da cultura e da consciência histórica.

Ao questionarmos a separação entre o ensino da História e a História como ciência, buscamos integrar o aprendizado dos fatos históricos à construção da consciência histórica. Para isso, utilizamos documentos históricos do Setor de Documentação e História Regional (SEDHIR), localizado no 5º andar do prédio do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande. Esse setor, composto por duas salas com um total de 11 prateleiras, oferece um espaço para que os alunos tenham contato direto com fontes documentais, permitindo a análise desses materiais à luz de suas vivências, conhecimentos prévios e percepções históricas.

A interdisciplinaridade entre História e Arquivologia abre um leque de possibilidades, como destaca Karpinski (2015) [2]. A compreensão da importância dos documentos e dos acervos como elementos essenciais da historiografia é indispensável. Partimos do conceito de documento apresentado por Castilho (1991) [3], que o define como “testemunho de uma iniciativa ou atividade”. Dessa forma, despertar o interesse pela organização e preservação dos documentos se torna um fator crucial para a valorização da memória e da informação, promovendo uma interação significativa com os alunos e fortalecendo a relação entre ensino e pesquisa histórica.

Cainelli (2006) [4] afirma que “as mudanças temporais são explicadas a partir da percepção das transformações nos objetos e nas estruturas sociais a partir das suas vivências atuais”. Nesse sentido, permitir que os alunos tenham acesso aos documentos do SEDHIR contribui para a compreensão da história em diferentes âmbitos,

<sup>1</sup> Estudante de Graduação de Licenciatura em História, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação de Licenciatura em História, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Orientadora, Colaboradora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4</sup> Coordenadora, Professora do Magistério Superior, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

ao mesmo tempo em que estimula a reflexão a partir de suas próprias experiências.

## 2. Metodologia

O contato dos/as discentes com os documentos utilizados nas atividades desenvolvidas neste projeto ocorreu de forma gradual. Esse processo foi mediado pelo diálogo entre os/as estudantes e as bolsistas, destacando a importância dos documentos textuais para a compreensão do ensino da história regional e nacional. Além disso, a interdisciplinaridade entre História e Arquivologia auxiliou na identificação, interpretação e análise dos documentos selecionados.

A escolha desses documentos resultou de reuniões entre as bolsistas Maria Emanuelly Barbosa da Silva e Isabela Sousa Silva, a professora colaboradora Noemí Dayana de Oliveira e a coordenadora Michelly Pereira de Sousa Cordão. Nessas reuniões, analisou-se o material documental e discutiu-se a necessidade de preservação dessas fontes. Somente após a compreensão da natureza dos documentos presentes no acervo do SEDHIR iniciou-se a construção das aulas-oficina.

O contato dos alunos com os documentos ocorreu por meio de duas aulas-oficina realizadas na ECI Professor Itan Pereira. Essas atividades foram preparadas e conduzidas pelas bolsistas, em parceria com a professora colaboradora Noemí Dayana de Oliveira, a partir de documentos selecionados do Acervo do SEDHIR (Setor de Documentação e História Regional).

As aulas-oficina foram organizadas em dois temas principais:

1. **Análise das mudanças das condições trabalhistas durante o período imperial e na atualidade**, realizada nos dias 18 e 23 de setembro de 2024.
2. **Análise das mudanças do processo eleitoral brasileiro**, realizada em 21 de outubro de 2024.

Na primeira aula-oficina, as bolsistas, com o apoio da professora colaboradora, selecionaram documentos do século XIX do acervo do SEDHIR, contendo registros sobre a venda de escravizados, quitações de dívidas e certidões de nascimento. A partir desse material, Maria Emanuelly Barbosa da Silva e Noemí Dayana de Oliveira conduziram a oficina, explorando as mudanças nas relações de trabalho entre os períodos imperial e contemporâneo. Além disso, os alunos foram incentivados a produzir mapas mentais, relacionando as transformações trabalhistas entre os séculos XIX e XXI.

Já na segunda aula-oficina, foram selecionadas quatro edições da revista *Veja* [5] [6] [7] [8], datadas de 1998 a 2002, pertencentes ao acervo do SEDHIR. Para a realização dessa atividade, as bolsistas levaram os documentos textuais para a ECI Professor Itan Pereira, permitindo que os alunos tivessem contato direto com o material que abordava assuntos relacionados às seções eleitorais. Em seguida, Maria Emanuelly Barbosa da Silva e Isabela Sousa Silva conduziram a aula-oficina, na qual foram analisadas as mudanças no processo eleitoral brasileiro, desde o período imperial até a contemporaneidade.

Durante a atividade, os/as alunos/as foram incentivados a elaborar mapas mentais sobre o tema, relacionando os conteúdos discutidos na oficina. A proposta envolveu a análise de aspectos como financiamento partidário, organização das filiações políticas e a forma como os grupos políticos são representados na mídia.

## 3. Resultados e Discussões

Ao longo do projeto, foi realizada, em média, uma reunião semanal para discutir o SEDHIR (Setor de Documentação e História Regional) como acervo público, abordando tanto a questão arquivística do setor e dos documentos ali preservados quanto os processos históricos expressos nesses conteúdos documentais. Essas discussões foram fundamentais para a seleção dos materiais utilizados na construção das atividades desenvolvidas na ECI Professor Itan Pereira.

Como resultado, o projeto ofereceu duas aulas-oficina na ECI Professor Itan Pereira, conduzidas pelas bolsistas Maria Emanuelly Barbosa da Silva e Isabela Sousa Silva, com o auxílio da professora colaboradora Noemí Dayana de Oliveira. Nessas atividades, foram trabalhadas a análise de discursos, a análise documental e o estabelecimento de diálogos entre as participantes do projeto e os discentes da instituição beneficiada.

Ao todo, foram atendidos 15 alunos, e o contato desses discentes com os documentos utilizados no projeto possibilitou o desenvolvimento de sua consciência histórica. O diálogo estabelecido entre os estudantes e as bolsistas nas oficinas permitiu que os alunos expressassem diferentes pontos de vista sobre os temas abordados, favorecendo a construção de relações interpessoais. Esse processo, por sua vez, influenciou positivamente a realização dos mapas mentais, resultado do esforço coletivo para criar um ambiente propício à construção da consciência histórica.

A colaboração entre as bolsistas e as orientadoras foi essencial para articular a interdisciplinaridade entre História e Arquivologia, permitindo a compreensão não apenas dos temas abordados nos documentos, mas também da importância dos materiais responsáveis por armazenar essas informações e da necessidade de sua preservação. Essa etapa inicial possibilitou um entendimento mais profundo do trabalho de conservação realizado no acervo do SEDHIR. A partir dessa base, foram desenvolvidas as aulas-oficina, proporcionando aos alunos o contato direto com os documentos selecionados, além da análise desse material, contribuindo para a aprendizagem e a (re)construção da consciência histórica.

## 4. Conclusões

Este projeto aproximou alunos da educação básica de conceitos como arquivo, acervo e documento, contribuindo para a construção de sua consciência histórica. Além disso, permitiu o contato direto dos estudantes com os documentos do SEDHIR, proporcionando uma experiência prática e reflexiva

sobre a preservação documental como memória e sua importância para a compreensão do passado.

Essa aproximação foi fundamental para estimular a interação direta dos alunos com os documentos, despertando seu interesse pela pesquisa com fontes primárias e ressaltando a relevância da preservação desses materiais para a historiografia.

Além disso, o projeto evidencia a democratização da educação e a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A continuidade de iniciativas como esta reforça a valorização da história local e o papel essencial da educação na construção do conhecimento histórico.

## **5. *Referências***

- [1] RUSEN, Jörn. Cultura e Aprendizagem Histórica. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (Orgs.). Aprendizagem histórica: disciplinas e desafios. Curitiba: W.A. Editores, 2010. p. 15-34;
- [2] KARPINSKI, César. História e Arquivologia: interdisciplinaridade a partir da prática. Florianópolis: Ágora, 2015;
- [3] CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Sistema de Arquivos. (Org). A Sistematização de Arquivos Públicos. Campinas: Ed unicamp, 1991;
- [4] CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, 2006;
- [5] VEJA. Falta auto-estima. São Paulo. ed. 1558. Agosto. 1998. p. 13;
- [6] VEJA. A vergonha mata. São Paulo. ed.1565 , Setembro. 1998. p.30-31;
- [7] VEJA. Apostila no milagre. São Paulo. ed. 1566. Setembro. 1998. p. 49;
- [8] VEJA. Uma caixa preta. São Paulo. ed. 1754, Junho. 2002. p.42-43.

## ***Agradecimentos***

À gestão da ECI Itan Pereira, agradecemos pelo espaço concedido dentro do âmbito escolar para que as atividades desenvolvidas pelas envolvidas no projeto pudessem ser realizadas.

Agradecemos também aos alunos do 1º D da ECI Professor Itan Pereira, pela colaboração e empenho na participação das aulas-oficinas.

Agradecemos ainda, a professora Ana Cláudia que nos auxiliou na conexão com a escola (ECI Professor Itan Pereira), e também com o contato com os alunos.

Agradecemos aos responsáveis pela administração do acervo do SEDHIR, que nos deram permissão para estabelecer contato com esse espaço, assim como contato com os documentos que compõem esse acervo.

Agradecemos ao programa de bolsas de extensão da UFCG, que permitiu com que esse projeto fosse desenvolvido, e executado pelas bolsistas selecionadas e pelas orientadoras do projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada (PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG).